

GAZETA DE RIBEIRÃO

www.cosmo.com.br QUARTA-FEIRA, 11 de fevereiro de 2009 - Ano V - N. 600

Fotos: Paulo Vargas

ADEUS A ODILLA

Luto nas artes

Odilla Mestriner, influente artista de Ribeirão Preto, se despede aos 80 anos



Foto da artista em seu ateliê: paixão por RP

LUÍS HENRIQUE TROVO
Especial para a Gazeta

Ribeirão Preto perdeu ontem a artista plástica mais genial de sua história. Odilla Mestriner morreu aos 80 anos, no Hospital Ribeirânia, onde tratava de um câncer no fígado. A doença surgiu há um ano e meio. Nascida no dia 18 de agosto de 1928, ficou famosa no Brasil e no exterior apresentando seus trabalhos focados na arte moderna e contemporânea. Em várias de suas obras está marcada a peculiaridade figurativa. Nunca absolutamente abstrata.

Ribeirão-pretana genuína, a pintora, desenhista, gravadora e artista gráfica tinha bolsa prêmio do The Pollock - Krasner Foundation (EUA). Participou de vários salões e festivais de arte, além da Bienal de São Paulo durante sete edições. Recebeu o Prêmio Leiner de desenho da Associação Paulista de Críticos de Arte e o Prêmio Itamaraty, na 10ª Bienal.

Segundo Nilton Campos, amigo próximo de Odilla e diretor do Museu de Arte de Ribeirão Preto (MARP), a artista sempre travou uma "batalha cívica", trabalhou com garra e foi vitoriosa. "Ela foi atuante. Sempre morou em Ribeirão Preto produzindo obras universais. Uma pessoa inteiramente dedicada à arte. Mesmo doente, queria sempre estar ativa em seu ateliê." Elegante no modo inteligente de expor suas idéias e no modo de vestir, Odilla tem mais de vinte referências importantes, entre elas nas obras *Profile of New Brazilian Art*, de Pietro Maria Bardi, *História Geral da Arte no Brasil*, de Walter Zanini e *Alegoria - Arte Brasileira*, de Tadeu Chiarelli. A artista considerou como con-

POR ELA MESMA

«Toda minha formação e trabalho são realizados aqui, onde nasci e resido. Apesar disso, minha obra não tem características regionais. Minha postura no fazer artístico sempre foi metódica e disciplinada - o que resultou no encontro de uma linguagem muito individualizada dentro de padrões contemporâneos. Desde o início, meus desenhos e pinturas questionam o limite entre o figurativo e o abstrato, entre o real da pintura enquanto cor e textura e a expressão enquanto emoção. A problemática de toda minha obra sempre foi questionar o homem, o mundo, seu espaço e tempo. Na verdade representa apenas o meu caminhar dentro da vida.

Odilla Mestriner

quista marcante na sua trajetória a participação em mostras de caráter internacional nas décadas de 60 e 70. Foi da geração de grandes nomes que viviam em Ribeirão Preto —Bassano Vaccarini, Pedro Manoel Gismonti, Francisco Amêndola e Leonelo Berti. Teve várias obras selecionadas para exposições em Bruxelas, na Bélgica.



Obras fazem referência ao abstrato e à figuração; artista já expôs até na Bélgica mas nunca deixou Ribeirão Preto

"Era aqui em Ribeirão Preto que Odilla tinha sua motivação pictórica. Dizia gostar de traduzir seu olhar regional para obter obras universais", lembra a irmã da artista, Maria Luíza Mestriner. Odilla ganhou 18 prêmios em exposições. Deixou 22 obras em acervos brasileiros. Algumas delas podem ser vistas nos museus de arte mo-

derna de São Paulo (MAM), Brasília e Florianópolis, e nos museus de arte contemporânea de São Paulo (MAC) e Campinas, além, claro, no MARP, na esquina da Praça Carlos Gomes.

O corpo da artista está sendo velado desde às 14h de ontem na Casa da Cultura. O enterro será hoje, às 9h, no Cemitério Bom Pastor.

CARREIRA

Começo foi em família

Odilla começou a desenhar quando era criança. Gostava de retratar os rostos de seus familiares. Era uma autodidata que já na adolescência havia decidido seguir a carreira artística. Estudou em diversas escolas de arte, inclusive sendo aluna do desenhista e pintor ítalo-brasileiro Domenico Lazzarini, um dos grandes nomes das artes plásticas do Brasil.

"Na nossa infância, lembro dela desenhando a gente e fazendo umas pinturas irreverentes. Ela nunca parou de estudar, de se aperfeiçoar. A cada obra ela trazia novos elementos ricos e cheios de mensagem, forma e cor", recorda a irmã Maria Luíza. Odilla foi criada numa família de sete pessoas. Deixou dois irmãos, duas irmãs e sobrinhos, entre eles a cantora Bia Mestriner.

Odilla nunca se casou. Dedicou toda sua vida à arte. Chegou a escrever: "o percurso do artista no desenvolvimento de sua obra se faz com um olhar no presente e outro no passado". Em outro trecho ela assinala que sua arte propõe "uma ligação entre o produto nacional e o conceito das linguagens artísticas contemporâneas. Existe sempre nesse jogo uma metáfora que leva à uma contestação e reflexão". (LHT)